

## **Programa IBERO-AMERICANO de INOVAÇÃO**

País proponente e países participantes.

Países aderentes (enviaram a carta de adesão): **ESPAÑA, BRASIL, ARGENTINA, EL SALVADOR, PANAMÁ, NICARÁGUA.**

Mostraram interesse em participar (ainda não enviaram a carta de adesão): **MÉXICO, PORTUGAL, PARAGUAI, URUGUAI, REPÚBLICA DOMINICANA, PERU.**

Aberto a outros países que desejem aderir.

Área Temática.

Inovação Tecnológica.

Secretaria Técnica do Programa

O Secretariado (Unidade Técnica) do Programa será assegurado por uma agência nacional de forma rotativa entre os países Ibero-americanos. Inicialmente ficará sediado na FINEP do Brasil durante um período de cinco anos.

Ano de apresentação.

2010

Data de início e duração.

Inicia-se em 2011 com uma duração de cinco anos, sujeito a renovação por parte dos seus Órgãos de Governo correspondentes superadas as avaliações da SEGIB, em particular a avaliação intermédia, aos três anos.

Custo do Programa.

O Programa será inteiramente desburocratizado, desenvolvendo-se através de projectos de I+D+i e outras acções, cuja definição fica a cargo das próprias entidades participantes. O financiamento de cada projecto ou acção compete aos seus participantes e às entidades nacionais financiadoras interessadas. O lançamento do Programa não implicará a criação de nenhuma nova estrutura administrativa nem resultará num aumento de gastos administrativos para os países.

## **Resumo executivo:**

### **1.- Enquadramento Global:**

As Ministras e Ministros reunidos na I Reunião Interministerial Ibero-Americana de Inovação e Conhecimento, reconhecendo o papel da inovação como factor crítico para o desenvolvimento dos países da comunidade ibero-americana no contexto da sociedade do conhecimento, capaz de gerar e sustentar ciclos prolongados de crescimento, assim como soluções para as necessidades sociais, e reafirmando o seu empenho na construção do Espaço Ibero-Americano do Conhecimento para uma cooperação consistente e duradoura, decidiram submeter à consideração dos Chefes de Estado e de Governo na XIX Cúpula Ibero-Americana um novo Programa sobre INOVAÇÃO. A partir deste, os mandatários ibero-americanos acordaram, segundo se expressa na Declaração e no Programa de Acção da XIX Cúpula Ibero-Americana:

*“Promover a criação de um novo e ambicioso programa, cuja definição estará a cargo de um grupo de trabalho de responsáveis governamentais de cada país, coordenados pela SEGIB. Este deverá ser um programa para a investigação aplicada e inovação tecnológica inclusivo e aberto a todos os países, complementar aos programas existentes e estreitamente articulado com estes. O Programa terá também como objectivo contribuir para um modelo de apropriação social e económica do conhecimento mas equilibrado no âmbito das sociedades ibero-americanas. Uma vez criado o programa, o Secretariado inicial será assegurado pela FINEP (Financiadora de Estudos e Projectos do Brasil, de acordo com a disponibilidade manifestada pela República Federativa do Brasil.”*

O objectivo geral do Programa IBERO-AMERICANO de INOVAÇÃO é incrementar a competitividade ibero-americana e em particular das PME no novo cenário económico pós-crise e contribuir para um modelo de apropriação social e económica do conhecimento mais equilibrado no âmbito das sociedades ibero-americanas, tendo em conta os diferentes graus de desenvolvimento dos países.

### **2.- Linhas de Acção do Programa:**

Os Objectivos do novo Programa Ibero-Americano de Inovação serão alcançados através das seguintes linhas de acção:

- 1. Projectos de I+D+i**
- 2. Plataformas Tecnológicas Sectoriais Ibero-americanas**
- 3. Apoio às novas empresas de base tecnológica**
- 4. Formação e intercâmbio de boas práticas**
- 5. Fundos nacionais e multilaterais**
- 6. Apoio para a Redução de Assimetrias**
- 7. Cooperação com Redes e Associações internacionais**

### 3.- Resumo do orçamento por componentes e por países.

As acções derivadas do Programa nas suas diferentes linhas serão co-financiadas pelas Instituições nacionais responsáveis pela Inovação de cada país, atendendo à sua participação nas mesmas, com os seus programas e instrumentos respectivos.

O lançamento do novo Programa não implicará a criação de nenhuma nova estrutura administrativa. A Secretaria Técnica será assegurada por uma Instituição nacional de forma rotativa. Inicialmente ficará sediada na FINEP, do Ministério da Ciência e Tecnologia do Brasil, durante cinco anos.

O orçamento de funcionamento do Programa, correspondente aos gastos derivados das reuniões dos seus órgãos de Governo e gestão e os custos de actividades promocionais, será financiado através de contributos das Agências de Cooperação e instituições nacionais responsáveis pela inovação e outras entidades que o desejem.

Pretende-se executar o funcionamento do Programa IBERO-AMERICANO de INOVAÇÃO de acordo com o seguinte quadro de custos anuais.

**Tabela 1 .- Estimativa de custos anuais do Programa**

	<b>R\$</b>	<b>US\$</b>	<b>Euros</b>
Salários	700.000	384.615	312.500
Mobilidade	150.000	82.418	66.964
Representação	20.000	10.989	8.929
Administração	50.000	27.473	22.321
Telefonia	20.000	10.989	8.929
Serviços de Terceiros	400.000	219.780	178.571
<b>SUBTOTAL SECRETARIADO</b>	<b>1.340.000</b>	<b>736.264</b>	<b>598.214</b>
Reuniões	200.000	109.890	89.286
Ajudas para a preparação de projectos	775.040	425.846	346.000
Escola de Gestão da Inovação	268.800	147.692	120.000
<b>SUBTOTAL DE ACÇÕES</b>	<b>1.243.840</b>	<b>683.429</b>	<b>555.286</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2.583.840</b>	<b>1.419.692</b>	<b>1.153.500</b>

**Tabela 2: Contribuições indicadas por países e origem de fundos**

País	Contribuição em Espécie	Contribuição Económica €	Total país €
ESPAÑA <sup>1</sup>		620.000	620.000
BRASIL		598.214	598.214
ARGENTINA*	31.455	15.727	47.182
PANAMÁ	A definir anualmente	A definir anualmente	
NICARÁGUA	Sem disponibilidade	Sem disponibilidade	
EL SALVADOR	A definir	A definir	
Subtotais:	31.455	1. 233.941	1. 265.396

- Argentina: contribuições originais em dólares americanos. Câmbio para o Euro sujeito a flutuações.

<sup>1</sup> Referente a 2011, 2012 e 2013

## **Documento do Programa.**

### **1.- Justificação e Contexto do Programa.**

As Ministras e Ministros reunidos na I Reunião Interministerial Ibero-Americana de Inovação e Conhecimento, reconhecendo o papel da inovação como factor crítico para o desenvolvimento dos países da comunidade ibero-americana no contexto da sociedade do conhecimento, capaz de gerar e sustentar ciclos prolongados de crescimento, assim como soluções para as necessidades sociais, e reafirmando o seu empenho na construção do Espaço Ibero-Americano do Conhecimento para uma cooperação consistente e duradoura, decidiram submeter à consideração dos Chefes de Estado e de Governo na XIX Cúpula Ibero-Americana um novo Programa sobre INOVAÇÃO. A partir deste, os mandatários ibero-americanos, acordaram:

*"Promover a criação de um novo e ambicioso programa para a investigação aplicada e inovação tecnológica inclusivo e aberto a todos os países, complementar aos programas existentes e estreitamente articulado com os mesmos".*

A inovação tecnológica ocupa cada vez um papel mais destacado nas agendas dos Governos da Ibero-América. Assim, o potencial latente de inovação na Região e a diversidade da Comunidade Ibero-Americana em sinergias e complementaridades são enormes. O grau de desenvolvimento dos sistemas públicos de apoio à I+D e à inovação tecnológica é muito heterogéneo entre os países ibero-americanos e existem poucas linhas específicas de financiamento nacionais, o que agudiza a situação de grande assimetria na região.

O "Espaço Ibero-Americano do Conhecimento" acordado pelos Chefes de Estado e de Governo na Cúpula Ibero-Americana de 2005, cujos pilares de Ciência e Tecnologia e de Educação superior são o CYTED e "Pablo Neruda", respectivamente, há-de contar também com um pilar de Inovação, para a geração, colaboração e intercâmbio tecnológico entre países liderado pelas empresas, em colaboração com outras empresas, universidades ou centros de investigação, capaz de aproveitar da melhor maneira possível as capacidades, os recursos e a diversidade existentes em benefício da competitividade das empresas ibero-americanas nos mercados internacionais.

O desenvolvimento tecnológico através de projectos de cooperação internacional de I+D+i liderados pelas empresas tem múltiplas vantagens, ao permitir abordar projectos mais ambiciosos (repartindo riscos e benefícios), aceder ao conhecimento não necessariamente disponível nas fronteiras administrativas de um país, aceder aos mercados internacionais com produtos mais competitivos, desenvolver alianças estratégicas estáveis entre os sócios de diferentes nacionalidades ibero-americanas e gerar dinâmicas inovadoras de aprendizagem a mover para outras formas de inovação organizativas, ajudando a reduzir as assimetrias intra-regionais.

As Pequenas e Médias empresas constituem o elemento substancial das economias da região, mas em geral carecem de níveis adequados de competitividade, pelo que requerem um espaço de colaboração que facilite a transferência tecnológica, o aumento do valor agregado dos produtos, o seu acesso às grandes cadeias de valor internacionais e um contexto propício que lhes permita ligar-se às correntes inovadoras mais actuais. Assim, é preciso fomentar o empreendedorismo nos jovens e a geração e consolidação de novas empresas de base tecnológica como foco potencial de criação de futuros empregos de alto valor agregado na região.

Sensível à riqueza e à diversidade dos países que configuram o espaço ibero-americano, o Programa IBERO-AMERICANO de INOVAÇÃO tratará de otimizar o aproveitamento dos recursos de conhecimento da Região, incluindo os que tenham origem nos conhecimentos e formas de conhecimento tradicionais ou ancestrais próprios das sociedades ibero-americanas, respeitando a propriedade intelectual principalmente das populações de origem. O património natural do espaço ibero-americano constitui o seu recurso mais precioso e, por isso, nos projectos de I+D+i articular-se-ão as medidas necessárias para estabelecer condições que respeitem o meio ambiente.

Assim, a magnitude das exigências sociais obriga os países da Região Ibero-Americana a prestar especial atenção à geração de respostas inovadoras aos problemas das suas comunidades, especialmente em matéria de educação, saúde, habitação, transporte, prevenção e mitigação de desastres naturais. O Programa IBEROAMERICANO de INOVAÇÃO fomentará a colaboração das empresas da Região com instituições de I+D e universidades para desenvolver inovações nestes campos.

## **2.- Princípios que Regem o Programa.**

O Programa IBERO-AMERICANO de INOVAÇÃO será regido pelos princípios funcionais seguintes decididos na I Reunião Interministerial Ibero-Americana de Inovação e Conhecimento e pelo Programa de Acção da XIX Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, celebradas em Novembro de 2009, no Estoril, Portugal, onde os mandatários ibero-americanos acordaram:

*“Promover a criação de um novo e ambicioso programa, cuja definição estará a cargo de um grupo de trabalho de responsáveis governamentais de cada país, coordenados pela SEGIB. Este deverá ser um programa para a investigação aplicada e inovação tecnológica inclusivo e aberto a todos os países, complementar aos programas existentes e estreitamente articulado com os mesmos. O Programa terá também como objectivo contribuir para um modelo de apropriação social e económica do conhecimento mais equilibrado no âmbito das sociedades ibero-americanas. Uma vez criado o programa, o Secretariado inicial será assegurado pela FINEP (Financiadora de Estudos e Projectos) do Brasil, de acordo com a disponibilidade manifestada pela República Federativa do Brasil.”*

Consequentemente, o novo Programa será regido pelos seguintes princípios:

- Incrementar a competitividade das empresas ibero-americanas e, em particular, a das Pequenas e Médias empresas, num novo cenário económico global pós-crise.
- Ter um carácter inclusivo e aberto a todos os países ibero-americanos que decidam participar, estabelecendo medidas para diminuir as assimetrias regionais.
- Ser complementar aos programas existentes no Espaço Ibero-Americano do Conhecimento e estar estreitamente articulado com estes.
- Reforçar a cooperação Ibero-Americana em matéria de Investigação aplicada e de Inovação tecnológica propiciando:
  - o A realização de projectos conjuntos de I+D+i, em colaboração entre empresas (especialmente PME), universidades e organismos de investigação dos diversos países.
  - o O desenvolvimento de Plataformas Tecnológicas Sectoriais Ibero-Americanas, com o fim de promover projectos de I+D+i em sectores estratégicos.
- Estimular a cooperação entre as diversas Instituições nacionais responsáveis pela Inovação.
- Intensificar a formação avançada em inovação tecnológica.

- Potenciar o empreendimento através da cooperação internacional, melhorando as condições de êxito das novas empresas de base tecnológica.
- Contribuir especialmente para um modelo de apropriação, social e económica, do conhecimento mais equilibrado no âmbito das sociedades ibero-americanas, tendo em conta os diferentes graus de desenvolvimento dos países.

O Programa respeitará as diferentes definições oficiais ou oficiosas do termo “inovação” empregues na Região, se bem que para efeitos de referência utilizar-se-á a seguinte: “inovação é a introdução com êxito no mercado ou na sociedade de um produto, serviço ou processo, novo ou significativamente melhorado<sup>2</sup>”. Esta definição permite incorporar como parte de um projecto de I+D+i, as seguintes actividades: investigação aplicada, desenvolvimento pré-competitivo, demonstração tecnológica (equipas ou fábricas piloto), desenvolvimento do produto, provas de mercado, aperfeiçoamento de processos de produção, estratégias de comercialização do novo produto e inclusivamente transferência e extensão tecnológica. Não obstante o referido anteriormente, cada país determina, em função da sua legislação e regulamentação, as actividades entre as anteriores que podem ser objecto das suas ajudas públicas.

### **3.- Localização Geográfica**

O Programa IBERO-AMERICANO de INOVAÇÃO é um Programa inclusivo e aberto a todos os países ibero-americanos.

### **4.- Destinatários do Programa (directos e indirectos).**

Toda a sociedade ibero-americana será destinatária dos resultados do Programa IBERO-AMERICANO de INOVAÇÃO e beneficiará com o fortalecimento económico das entidades que os levem a cabo, e do desenvolvimento social e económico derivado dos mesmos.

Os destinatários imediatos do Programa IBERO-AMERICANO de INOVAÇÃO são as empresas, as suas Associações e todos os agentes que lhes prestem apoio dentro dos diferentes Sistemas Nacionais de Inovação da região (outras empresas, Universidades, Centros Tecnológicos e/ou de Investigação ou outros actores).

Tanto pela sua forte presença dentro do tecido industrial do espaço Ibero-americano, como pela especial necessidade que têm de inovar os seus processos, métodos, produtos e serviços, para fazer frente à competência global, inserindo-se nas cadeias de valor internacionais, promover-se-á a participação das PME, prestando-lhes especial atenção no Programa.

### **5.- Objectivos:**

#### **5.1. Geral**

O Objectivo geral do Programa IBERO-AMERICANO de INOVAÇÃO é aumentar a competitividade ibero-americana e em particular as PME num novo cenário económico pós- crise e contribuir para um modelo de apropriação social e económica do conhecimento mais equilibrado no âmbito das sociedades ibero-americanas, tendo em conta os diferentes graus de desenvolvimento dos países.

---

<sup>2</sup> Manuais Frascati, Oslo e Bogotá

## **5.2. Específicos**

1. Reforçar a colaboração internacional entre empresas ibero-americanas, mediante a realização de uma progressão crescente de projectos de investigação aplicada, desenvolvimento, inovação, transferência e intercâmbio tecnológico, liderados e impulsionados pelo sector produtivo e realizados em colaboração com outras empresas, Universidades, Centros Tecnológicos e/ou de Investigação ou outros actores.
2. Contribuir para reforçar os sectores produtivos estratégicos, ajudando a estruturar alianças internacionais estáveis para a inovação tecnológica colaborativa entre os seus colectivos dentro do âmbito ibero-americano, mediante o estabelecimento de plataformas tecnológicas sectoriais.
3. Promover o estabelecimento de mecanismos de apoio à colaboração entre o sector produtivo, a academia e o Estado, de modo a que um número crescente de países conte com linhas e estruturas próprias de apoio aos participantes em projectos e actividades do Programa IBERO-AMERICANO de INOVAÇÃO.
4. Fortalecer o ambiente institucional ibero-americano dedicado à inovação tecnológica, através da estreita colaboração entre as Instituições Nacionais Responsáveis pela Inovação dos países ibero-americanos.
5. Promover a formação e intercâmbio de boas práticas de gestão institucional e técnica entre os diferentes agentes públicos e privados para a geração de projectos.
6. Promover a inclusão das PME ibero-americanas nas cadeias internacionais de valor através de projectos de I+D+i.
7. Impulsionar a colaboração internacional entre empresas de base tecnológica na Região.
8. Estabelecer mecanismos que contribuam para reduzir as assimetrias entre os países da Região.
9. Contribuir para a abertura internacional do programa para além do âmbito ibero-americano no contexto actual.

## **6.- Linhas de Acção, Actividades e Resultados.**

Os objectivos anteriormente referidos serão alcançados através das seguintes linhas de acção:

### **6.1 Projectos de I+D+i**

Apoiar-se-ão projectos de investigação aplicada, desenvolvimento, inovação, transferência e intercâmbio tecnológico, liderados pelas empresas e realizados em consórcios internacionais com outras empresas, Universidades, Centros Tecnológicos e/ou de Investigação ou outros actores, contendo sócios de pelo menos dois países ibero-americanos.

### **6.2 Plataformas Tecnológicas Sectoriais Ibero-americanas**

Fomentar-se-á a criação de Plataformas Tecnológicas Sectoriais Ibero-Americanas para estruturar a cooperação tecnológica entre colectivos de vários países que compartilhem o



interesse comum de gerar projectos e alianças estáveis de colaboração entre os seus sócios para resolver exigências produtivas, económicas ou sociais. As suas ideias serão mostradas em Agendas Estratégicas de I+D+i que activarão a apresentação de projectos a aprovar e financiar dentro do Programa.

As Plataformas Tecnológicas Sectoriais Ibero-americanas resultarão de compromissos convergentes entre o sector produtivo, especialistas sectoriais e Agências e Instituições que possam contribuir para o financiamento dos projectos. Prestar-se-á particular atenção à inclusão das PME e aos aspectos que ajudem a resolver as assimetrias regionais nas referidas Plataformas.

### **6.3 Apoio às novas empresas de base tecnológica**

Implementar-se-ão acções para fomentar a colaboração internacional para o reforço das novas empresas de base tecnológica.

### **6.4 Formação e intercâmbio de boas práticas**

Constituir-se-á uma linha específica para a formação de agentes no âmbito da gestão das políticas, programas e projectos de I+D+i em cooperação internacional.

Para esse objectivo apoiar-se-á a formação prática em processos de cooperação tecnológica mediante uma Escola-Workshop Ibero-Americana de Gestão da Inovação, estabelecida em colaboração com organismos da região.

Promover-se-á o intercâmbio de boas práticas de gestão e a elaboração de propostas comuns sobre políticas de inovação.

### **6.5 Fundos nacionais e multilaterais**

As acções derivadas do Programa serão co-financiadas pelas Instituições Nacionais responsáveis pela Inovação de cada país, atendendo à sua participação nas mesmas, com os seus programas e instrumentos respectivos. Com a finalidade de melhorar e potenciar o financiamento das acções, especialmente nos países ibero-americanos com Sistemas Nacionais de Inovação menos desenvolvidos, estudar-se-ão possíveis colaborações ou co-financiamentos com Fundos e Organizações nacionais e multilaterais.

### **6.6 Apoio para a Redução de Assimetrias**

Partindo do estado de heterogeneidade existente na região em matéria de desenvolvimento económico e social, levar-se-ão a cabo acções específicas para estabelecer mecanismos dentro do programa que ajudem a reduzir as assimetrias existentes na região.

### **6.7 Cooperação com Redes e Associações internacionais**

A fim de favorecer o intercâmbio de boas práticas e a geração de benefícios mútuos, tem-se a intenção de estabelecer acordos do Programa IBERO-AMERICANO de INOVAÇÃO com outras redes internacionais que compartilhem o espírito de focalização na inovação empresarial.

## **7.- Integração de Género e Etnia (Indígenas e Afro-descendentes).**

### **7.1. Acções para integrar a perspectiva de género e indígena/afro-descendente de forma transversal no programa.**

Nos Projectos de I+D+i y em todas as acções aprovadas dentro do Programa IBERO-AMERICANO de INNOVAÇÃO, valorizar-se-á positivamente, quando seja possível e de forma explícita, tanto a equidade de género coo a participação indígena/afro-descendente, em conformidade com a dimensão social do Programa.

O Programa IBERO-AMERICANO de INNOVAÇÃO reconhece a riqueza e a diversidade dos países que configuram o espaço ibero-americano e por isso haverá que otimizar o aproveitamento dos recursos de conhecimento da Região, incluindo os que tenham origem no conhecimento e formas de conhecimento tradicionais ou ancestrais próprios das sociedades ibero-americanas. Para isso, impulsionar-se-ão projectos de I+D+i baseados em conhecimentos e conhecimentos tradicionais das sociedades indígenas, sempre que contem com pelo menos uma empresa entre os seus participantes.

### **7.2. Acções directas dirigidas especificamente a mulheres e indígenas/afro-descendentes, dentro do Programa.**

Dentro dos instrumentos de comunicação do Programa, ao descrever as condições para participar em projectos e acções, vão incluir-se várias que contemplem os mecanismos de integração tanto de género como das culturas indígenas/afro-descendentes dentro da Região.

Os projectos baseados em conhecimentos e conhecimentos tradicionais das sociedades indígenas serão objecto de especial atenção pelos meios e instrumentos de comunicação do Programa.

## **8.- Indicadores e seguimento.**

### **8.1. Indicadores de seguimento.**

Para poder efectuar o seguimento dos objectivos apresentados no Programa, pretende-se estabelecer o seguinte Quadro de Indicadores que poderá ser modificado por decisão dos Órgãos de Governo e Gestão do Programa. Em seguida (Tabela – 3), apresenta-se um primeiro projecto, cuja estimativa haverá de consolidar o Programa, por país e em diferentes períodos de tempo.

**Tabela 3: Quadro de Indicadores do Programa**

<b>MARCO INSTITUCIONAL</b>	
Estados Membros / Associados	
<b>DIRECÇÃO E GESTÃO</b>	
Reuniões do Comité Inter-Governamental	
Reuniões do Grupo de Responsáveis Nacionais	
Reuniões de coordenação com outros Programas e Organismos	

<b>PROJECTOS E ACÇÕES</b>	<b>Projectos Individuais</b>	<b>Plataformas Tecnológicas</b>	<b>Total</b>
<b>Projectos Inovadores</b>			
Nº de projectos			
Investimento total em projectos (M€)			
Contribuição pública (M€) em projectos			
Contribuição privada (M€) em projectos			
<b>Participação em Projectos Inovadores</b>			
Empresas Grandes			
PME			
Universidades			
Centros Tecnológicos e de I+D			
Administrações e outros actores			
<b>Resultados previstos dos Projectos Inovadores</b>			
Produtos e/ou Serviços novos ou melhorados			
Processos novos ou melhorados			
Patentes			
Licenças de desenvolvimento e/ou de produção			
Acordos de Atribuição			
Alianças empresariais			
Empresas de nova criação			
<b>Plataformas Tecnológicas Sectoriais Ibero-Americanas</b>			
Nº de Plataformas Tecnológicas Sectoriais Ibero-Americanas formadas			
Reuniões de gestão das Plataformas Tecnológicas Sectoriais Ibero-Americanas			
Seminários e Fóruns internacionais organizados			
<b>Formação e intercâmbio de boas práticas</b>			
Seminários da Escola-Workshop de Inovação			
Participantes nos Seminários			
Agências membros da Associação			
<b>ACTIVIDADES DE PROMOÇÃO</b>	<b>Projectos Individuais</b>	<b>Plataformas Tecnológicas</b>	<b>Total</b>
Jornadas, Eventos e Workshops nacionais e internacionais			
Promoção em eventos externos			
<b>ACTIVIDADES DE COMUNICAÇÃO</b>			
Visitas à Web do Programa			
Nº de páginas Web de Projectos			
Aparições na imprensa, rádio e TV			
<b>CONTROLO DE PROJECTOS</b>			
Relatórios Intermédios, de Finalização e de Impacto			

## **8.2. Revisões e seguimento do Programa**

O Programa será avaliado a médio prazo pela SEGIB como todos os outros Programas Ibero-americanos.

Além disso, o Programa IBERO-AMERICANO de INOVAÇÃO prestará contas anualmente perante o Fórum de Responsáveis da Educação Superior, Ciência e Inovação que se celebre antes das Cúpulas Ibero-Americanas.

Apresentar-se-ão à SEGIB os relatórios prescritivos segundo o Manual de Funcionamento da Cooperação Ibero-Americana. A SEGIB apresentará os respectivos relatórios anuais aos Responsáveis da Cooperação Ibero-Americana.

Independentemente, cada cinco anos, encarregar-se-á de uma avaliação externa do Programa que também será relatada na Conferência Ministerial e na Cúpula.

## **9.- Cronograma de execução do Programa.**

O Programa IBERO-AMERICANO de INOVAÇÃO foi concebido com uma duração indefinida no tempo. Terá um período inicial 2011-2015, altura em que acontecerá a sua renovação indefinida por parte dos seus Órgãos de Governo correspondentes, uma vez superadas as avaliações da SEGIB.

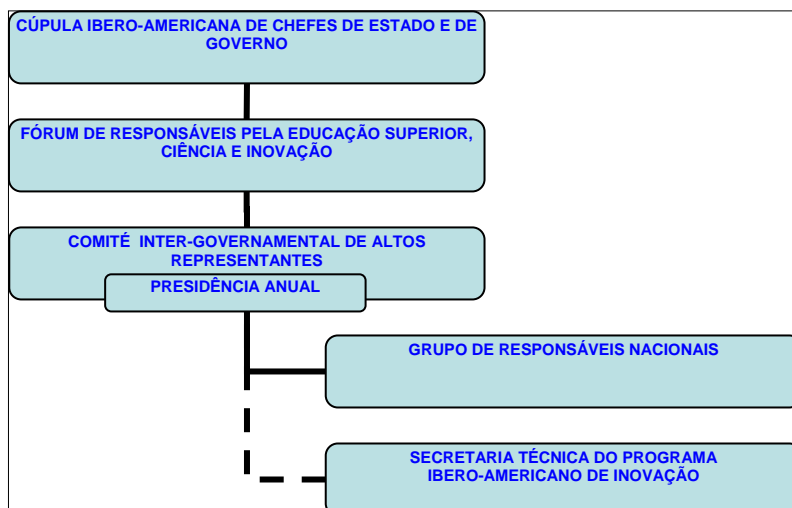
Entre Dezembro de 2010 e Janeiro de 2011, os Ministros dos Estados Membros nomearão os membros do Comité Inter-governamental de altos representantes, que se reunirão no primeiro trimestre de 2011 para deliberar e decidir as modalidades práticas e organizativas deste Programa, entre elas o Cronograma definitivo de execução do Programa. Com efeito poderão reunir-se duas vezes em 2011.

## **10.- Organização do Programa para a sua execução. Organismos participantes dos países.**

Formarão parte do Programa como Estados Membros participantes dos países que aderiram formalmente, mediante a correspondente carta de adesão.

### **10.1 Estrutura de Governo e Gestão**

O organigrama seguinte indica a estrutura de governo e de gestão do Programa IBERO-AMERICANO de INOVAÇÃO que vai ser proposto ao Comité Inter-governamental:



## 10.2 Órgãos de Governo

A orientação estratégica e política do programa será levada a cabo por um Comité Inter-governamental de altos representantes dos Ministros responsáveis pela Inovação, conduzida por uma Presidência Anual, voluntária e rotativa entre os Estados Membros e aprovada pelo referido Comité, que organizaria as reuniões dos Órgãos de Governo e de Gestão, e reportaria perante o Fórum de Responsáveis pela Educação Superior, Ciência e Inovação que se celebra anualmente antes das Cúpulas.

## 10.3 Órgãos de Gestão

No plano de funcionamento, os Responsáveis Nacionais do Programa IBERO-AMERICANO de INOVAÇÃO devem garantir a promoção, geração, avaliação, aprovação formal e seguimento internacional dos projectos, assim como o desenvolvimento das outras linhas de acção do Programa.

A Secretaria Técnica do Programa é responsável por dar apoio técnico e administrativo aos órgãos de governo e gestão. Será exercida por um período máximo de 5 anos, por uma Instituição Nacional Responsável pela Inovação e de forma rotativa.

As funções e atribuições dos Órgãos de gestão serão definidas num Manual de funcionamento, o qual será aprovado pelo Comité Inter-governamental de Altos Representantes.

## 11.- Orçamento.

As acções derivadas do Programa nas suas diferentes linhas serão co-financiadas pelas Instituições nacionais responsáveis pela Inovação de cada país, atendendo à sua participação nas mesmas, com os seus programas e instrumentos respectivos.

Por sua vez, o orçamento de funcionamento do Programa, correspondente aos gastos derivados das reuniões dos seus órgãos de Governo e gestão e aos custos de actividades promocionais, será financiado através de contribuições das Agências de Cooperação e instituições nacionais responsáveis pela inovação e outras entidades que o desejem. Além disso, o Comité Inter-governamental deverá elaborar um Plano correspondente de rendimentos e gastos que garanta a sua sustentabilidade futura, atendendo às assimetrias existentes na região.

O lançamento do novo Programa não implicará a criação de nenhuma nova estrutura administrativa. A Secretaria Técnica será assegurada por uma Instituição nacional de forma rotativa. Inicialmente estará sediada na FINEP, do Ministério de Ciência e Tecnologia do Brasil, durante cinco anos.

Pretende-se executar o funcionamento do Programa IBERO-AMERICANO de INOVAÇÃO de acordo com o seguinte quadro de custos anuais.

**Tabela 1 .- Estimativa de custos anuais do Programa**

	<b>R\$</b>	<b>US\$</b>	<b>Euros</b>
Salários	700.000	384.615	312.500
Mobilidade	150.000	82.418	66.964
Representação	20.000	10.989	8.929
Administração	50.000	27.473	22.321
Telefonia	20.000	10.989	8.929
Serviços de Terceiros	400.000	219.780	178.571
<b>SUBTOTAL SECRETARIADO</b>	<b>1.340.000</b>	<b>736.264</b>	<b>598.214</b>
<b>Reuniões</b>	<b>200.000</b>	<b>109.890</b>	<b>89.286</b>
<b>Ajudas para preparação de Projectos</b>	<b>775.040</b>	<b>425.846</b>	<b>346.000</b>
<b>Escola de Gestão da Inovação</b>	<b>268.800</b>	<b>147.692</b>	<b>120.000</b>
<b>SUBTOTAL DE ACÇÕES</b>	<b>1.243.840</b>	<b>683.429</b>	<b>555.286</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2.583.840</b>	<b>1.419.692</b>	<b>1.153.500</b>

**Tabela 2.- Contribuições indicadas por países e origem de fundos**

País	Contribuição em Espécie	Contribuição Económica €	Total país €
ESPAÑA <sup>3</sup>		620.000	620.000
BRASIL		598.214	598.214
ARGENTINA*	31.455	15.727	47.182
PANAMÁ	A definir anualmente	A definir anualmente	
NICARÁGUA	Sem disponibilidade	Sem disponibilidade	
EL SALVADOR	A definir	A definir	
Subtotais:	31.455	1. 233.941	1. 265.396

<sup>3</sup> Referente a 2011, 2012 e 2013.

\* Argentina: contribuições originais em dólares americanos. Câmbio para Euro sujeito a flutuações.

Os países contribuirão com recursos para os projectos de I+D e acções em que participem as suas entidades.

## **12.- Sustentabilidade do Programa.**

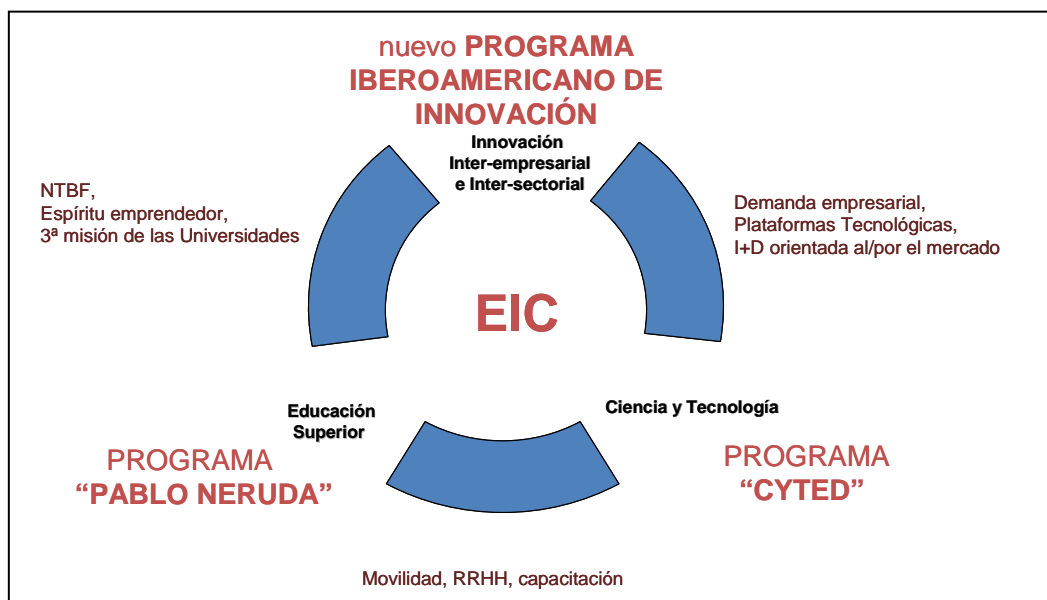
O Programa IBERO-AMERICANO de INOVAÇÃO nasce com a ideia de constituir-se como referência para a colaboração ibero-americana em inovação, e, se bem que o objectivo último e a eficácia do Programa será medido na geração de um maior número e qualidade dos projectos aprovados no seu seio, precisa de um importante número de actividades instrumentais, como a implementação da Escola-Workshop e das Plataformas Tecnológicas Sectoriais Ibero-Americanas, o que tornará o programa mais atraente, induzindo a inclusão definitiva de todos os países ibero-americanos que o desejem como Estados Membros e a sua sustentabilidade.

A necessidade imperativa de ganhar posições no caminho da competitividade faz com que seja necessário dar um passo à frente quanto antes e, para isso, o Programa IBERO-AMERICANO de INOVAÇÃO prevê medidas favoráveis para tornar possível o desenvolvimento dos Sistemas Nacionais de Inovação e, em consequência, condições de partida mais favoráveis para a incorporação de todos os países. Os incentivos centralizados aplicar-se-ão preferencialmente aos países menos favorecidos.

Está previsto que o orçamento de funcionamento do Programa IBERO-AMERICANO de INOVAÇÃO, correspondente aos gastos derivados das reuniões dos seus órgãos de Governo e gestão e aos custos de actividades promocionais, seja financiado através de contribuições das Agências de Cooperação e Instituições Nacionais responsáveis pela inovação e outras entidades que o desejem durante a fase de lançamento em 2011. Além disso o Comité Inter-governamental, ao decidir as modalidades práticas e organizativas deste Programa os Órgãos de Governo e Gestão elaborarão o Plano correspondente de rendimentos e gastos que garantam a sua sustentabilidade futura.

### 13.- Articulação com a Conferência Ibero-Americana. Participação de outros actores.

A cooperação ibero-americana deve estar integrada e por isso deve-se apoiar no conceito subjacente do Espaço Ibero-Americano do Conhecimento para ser devidamente articulada. Assim, o “triângulo do conhecimento”, formado pela Ciência e Tecnologia, o Ensino Superior e a Inovação, como os três pilares que suportam o desenvolvimento da Sociedade do Conhecimento, é apontado como o principal âmbito desta integração.



legendas:

novo PROGRAMA IBERO-AMERICANO DE INOVAÇÃO

Inovação Inter-empresarial e Inter-sectorial

Educação Superior

Ciência e Tecnologia

NTBF, espírito empreendedor,  
3ª missão das Universidades

Procura empresarial  
Plataformas Tecnológicas  
I+D orientadas para/pelo mercado

Mobilidade, RRHH, capacitação

O Programa IBERO-AMERICANO de INOVAÇÃO insere-se no “Espaço Ibero-Americano do Conhecimento” constituindo-se como referência em matéria de Inovação, tanto através dos projectos como do intercâmbio de boas práticas. Explorará e criará sinergias com outros Programas Ibero-Americanos de cooperação existentes centrados em Ciência e Tecnologia (CYTED) e no Ensino Superior (Pablo Neruda) e outros que possam vir a ser criados no futuro, integrando assim uma política moderna consistente com o triângulo do conhecimento. Os três Programas correspondentes ao Espaço Ibero-Americano do Conhecimento serão articulados através do Fórum de Responsáveis pela Educação Superior, Ciência e Inovação e reportarão, no seu caso, às Conferências de Ministros responsáveis nestes campos.



#### **14.- Alinhamento com os “Objectivos e Características da Cooperação Ibero-americana”.**

Ver ponto 2 “Princípios que regem o Programa”.

#### **15.- Visibilidade do Programa.**

A visibilidade do Programa basear-se-á principalmente nos seguintes elementos:

- Página Web residente na Unidade Técnica do Programa
- Aparições nos Media (Imprensa, Rádio e Televisão).
- Distribuição de Folhetos
- Publicações Periódicas
- Artigos Publicados
- Actividades de Promoção e Formação (Jornadas, Seminários, Workshops e Cursos) nacionais e internacionais.
- Organização de Fóruns Temáticos
- Apresentações do Programa em Eventos Externos